

A HISTÓRIA DO CAMPO DE INSTRUÇÃO DO FORTE SANTA BÁRBARA

Cap Carlos Cezar Muxfeldt Ferreira



O Campo de Instrução de Formosa (CIF) está situado no Bioma Cerrado, possui uma extensão aproximada de 1.170 km, com terreno predominantemente plano e ondulado a aproximadamente 1.000 metros de altitude. Localizado no município de Formosa (GO), limita-se ao sul com Minas Gerais e a oeste com o Distrito Federal. A área é delimitada pelos rios Preto, a oeste, e Bezerra, a Leste, e é atravessada por vários córregos que escoam para esses rios, formando a Bacia Hidrográfica do São Francisco.

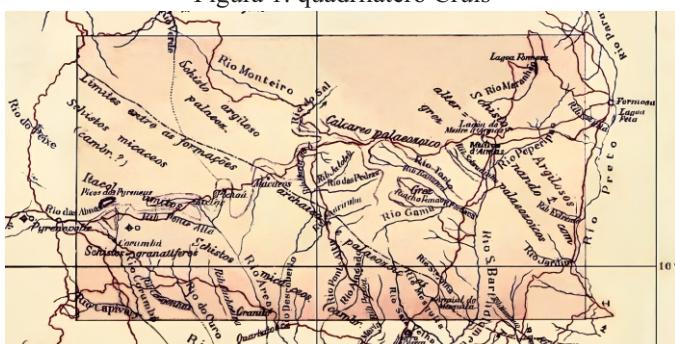
Desde a sua fundação, o Campo de Instrução de Formosa tem sido essencial para treinamentos e manobras militares, preparando as tropas para diversas situações. O Forte Santa Bárbara, uma estrutura chave nesse campo, é vital para as operações e treinamentos de todas as Forças Armadas do Brasil, oferecendo um ambiente seguro para o treinamento de tropas e o teste de armamentos avançados.

Historicamente, a criação do Campo de Instrução de Formosa (CIF) está ligada à ocupação do centro-oeste brasileiro no século XVIII, quando foram estabelecidas rotas comerciais entre Pernambuco, Bahia e Minas Gerais, e, posteriormente, até Goiás. Esta rota passava pelo rio São Francisco e chegava à Lagoa Feia, onde foi instalado o 1º Posto Fiscal da Cidade.

No século XVIII, o governo português já considerava transferir a capital do Brasil para o interior, ideia que ganhou força em diferentes períodos históricos. Em 1892, o presidente Floriano Peixoto ordenou uma comissão científica, liderada por Louis Ferdinand Cruls, para explorar o Planalto Central e delimitar a área do futuro Distrito Federal, resultando na demarcação do "Quadrilátero Cruls" de 14.400 km².

Após as Guerras Mundiais, o Brasil percebeu a necessidade de ocupar efetivamente seu vasto território, levando à criação de novas Unidades Militares. Mendonça Filho e Almeida destacam que tropas no Cerrado de Goiás, Tocantins, Distrito Federal e Triângulo Mineiro são responsáveis pela defesa da capital e pelo apoio às tropas nas fronteiras do Norte e Centro-Oeste.

Figura 1: quadrilátero Cruls



Fonte: L. Cruls, ATLAS (1894)

Segundo Lima (2018), em 21 de abril de 1960, Juscelino Kubitscheck inaugurou Brasília. Na década de 60, estudos das Forças Armadas, liderados pelo Exército, indicaram o Município de Formosa, em

Goiás, como local ideal para instalar Organizações Militares para a defesa de Brasília, devido à sua proximidade e localização estratégica, conhecida como "Berço das Águas do Brasil".

Com verbas previstas nos programas MTN (Mapeamento do Território Nacional) e PDC (Plano de Dinamização da Cartografia), tiveram início, pelo CMP (Comando Militar do Planalto), os trâmites legais para a aquisição e demarcação do 'Campo de Instrução de Formosa'. A demarcação ficou a cargo da DSG (Diretoria de Serviço Geográfico) e a realização pela 2^a DL (Divisão de Levantamento do Exército) com sede em Ponta Grossa, Paraná. (Lima, Jacaono Batista de Lima, 2018)

O Então Capitão Engenheiro Jacaono Batista de Lima, descreveu que em 1970, foi incumbido da tarefa de realizar os levantamentos de campo para a produção de cartas topográficas em escala 1/1000000 da região da tríplice fronteira entre Minas Gerais, Bahia e Goiás. Sua equipe executou uma poligonal eletrônica de extensão total de 525 km, partindo de Montes Claros, em Minas Gerais, atravessando o Sul da Bahia e encerrando em dois pontos da Rede de 1^a Ordem, devidamente marcados e localizados dentro da área destinada ao Campo de Instrução de Formosa.

“Esses dois pontos, de latitudes, longitudes e altitudes conhecidas serviriam como georreferenciamento para os trabalhos de campo da área a ser desapropriada para a instalação do Campo de Instrução” (Lima, Jacaono Batista de, 2018)

A área do CIF foi adquirida pela União por meio de desapropriação promovida pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, autorizado pelo Decreto Federal nº 64.714, de 18 de junho de 1969, modificado pelo decreto nº 71.843, de fevereiro de 1973, que originaram a ação de desapropriação nº 610 de 1973, passada e julgada em 1976 na Justiça Federal – Seção Judiciária do Estado de Goiás – Goiânia/GO, constituindo-se a sentença no seu título de transferência sob nº 14.556 do Cartório de Registro de Imóveis/GO.

Em 1984, a empresa AVIBRAS, em parceria com o Exército Brasileiro, começou a utilizar o Campo de Instrução de Formosa (CIF) para testar seus veículos. Para isso, foram estabelecidas áreas específicas no campo, incluindo uma área de alvos, uma torre de retransmissão de comunicações para testes de longo alcance e postos de observação. Além disso, a primeira operação de grande escala registrada no CIF foi a Operação Formosa, iniciada em 1988, sendo o maior treinamento da Marinha do Brasil no Planalto Central.

Na década de 1990, fruto dos testes realizados no Campo de Instrução, o Exército Brasileiro adquiriu o moderno sistema de lançadores múltiplos de foguetes ASTROS II, fabricado pela AVIBRAS. As cinco baterias desses lançadores foram distribuídas pelo país. No entanto, essa descentralização gerou desafios significativos. A ausência de um campo de instrução

adequado para a execução de tiros de foguetes, combinada com a dispersão do material, resultou em dificuldades na manutenção do equipamento, assim como na preparação e operação dos militares responsáveis por esse sistema tático-operacional de alta complexidade tecnológica.

Por meio da Portaria Nº 619 do Cmt Ex, de 24 setembro 2004, o antigo 6º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado (6º GACosM) transformou-se em 6º Grupo de Lançador de Mísseis e Foguetes (6º GLMF/CIF), a partir de 31 de dezembro de 2004. As demais OM detentoras do material ASTROS II foram extintas e todo material foi concentrado nesta Unidade, que foi transferida para a cidade de Formosa, Goiás, no ano de 2004.

Atualmente o Forte Santa Bárbara, sob responsabilidade do Comando de Artilharia de Exército, conta com dois Grupos de Mísseis e Foguetes (6º e o 16º GMF), o Centro de Instrução de Artilharia de Mísseis e Foguetes (CI Art Msl Fgt), o Centro de Logística de Mísseis e Foguetes (C Log Msl Fgt), a Bateria de Busca de Alvos (Bia BA), a Bateria de Comando (Bia C/Cmdo Art Ex), a Base Administrativa (Ba Adm/Cmdo Art Ex), pátios de munição climatizados, além do Campo de Instrução de Formosa.

Comparado ao que ocorreu nas demais subáreas. Sua área urbana, apesar de existir, não avançou significativamente ao longo do período estudado. (BATISTA, Vanessa Gama Pacheco, pg. 71, 2017).

O posicionamento central do Forte Santa Bárbara, em Formosa-Goiás, é de extrema importância estratégica para o emprego do Sistema ASTROS em todo o território nacional. Essa localização privilegiada facilita o deslocamento do sistema para qualquer região do país, independente do modal escolhido ou a mescla de ambas (multimodal) por meio rodoviário, ferroviário, fluvial ou aéreo.

Essa capacidade logística é crucial para a dissuassão extrarregional, negação de área e antiacesso, pois permite uma rápida mobilização das tropas e do armamento em resposta a potenciais ameaças. O Forte Santa Bárbara atua como um ponto estratégico de apoio, garantindo a prontidão e a eficácia das operações militares, independentemente da região em que se faça necessária a presença do Sistema ASTROS. (Lima Junior, Cesar Augusto Rodrigues, 2016)

Além das atividades castrenses desenvolvidas no terreno, a gestão ambiental dos Campos de Instrução também se mostrou como um aspecto fundamental devido aos impactos gerados pelas atividades militares. A administração do Forte Santa Bárbara adota diversas medidas de preservação e conservação para mitigar esses impactos, como a proteção dos recursos hídricos, da fauna e da flora. Essas iniciativas refletem o compromisso do Exército

Brasileiro em equilibrar o uso militar da área com a preservação ambiental, assegurando a sustentabilidade do bioma Cerrado.

De acordo com Vanessa Gama Pacheco Batista, 2017, a análise multitemporal das informações coletadas ao longo de sua pesquisa, especialmente as geradas durante a classificação e o geoprocessamento das imagens do CIF de 1970 a 2016, apresentaram resultados significativos em comparações com as demais áreas do entorno, conforme figura a seguir:

Conhecida como sendo a representação da área militar na bacia e conhecida como CIF, a subárea 2, de 1970 a 2016, obteve um ganho de 14% de seu cerrado e uma perda de 3% de sua mata galeria. A agropecuária sofreu uma redução de 10%, seguida do solo exposto, 1% e da área urbana que apresentou valor aproximado a 0%. O cerrado desta subárea obteve o único percentual de ganho e o menor percentual de aumento para agropecuária, mata galeria e solo exposto, se comparado ao que ocorreu nas demais subáreas. Sua área urbana, apesar de existir, não avançou significativamente ao longo do período estudado. (BATISTA, Vanessa Gama Pacheco, pg. 71, 2017).

Com relação ao índice de degradação ambiental das subáreas da bacia e de suas APPs, constatou-se que a subárea 2, área militar do CIF, apresentou o único percentual de redução de degradação ambiental de 1970 a 1980, período em que a área passou a ser jurisdicionada pelo Exército Brasileiro, sendo possível concluir que as atividades militares ali exercidas convivem harmoniosamente com a preservação ambiental tanto desta área quanto de suas APPs. (BATISTA, Vanessa Gama Pacheco, pg, 82, 2017).

Embora essas atividades militares possam acarretar riscos ambientais, nota-se que as áreas dos Campos de Instrução, especialmente o CIF, estão passando por um processo de restauração dos ecossistemas. Isso se deve principalmente ao fato de estarem protegidas da expansão urbana, tornando-se verdadeiras áreas verdes dentro dos limites urbanos.

A constante manutenção dessa área, situada no Bioma Cerrado, contribui para que ela permaneça em seu estado nativo. Esse cuidado contínuo assegura a preservação dos recursos hídricos, da fauna e da flora, atendendo a um dos princípios fundamentais do Exército Brasileiro: o equilíbrio entre o uso e a conservação do meio ambiente (6º GLMF/CIF, 2012).

Este artigo proporcionou uma análise abrangente sobre a história e a importância do Campo de Instrução de Formosa do Forte Santa Bárbara, abordando aspectos históricos, operacionais e ambientais.

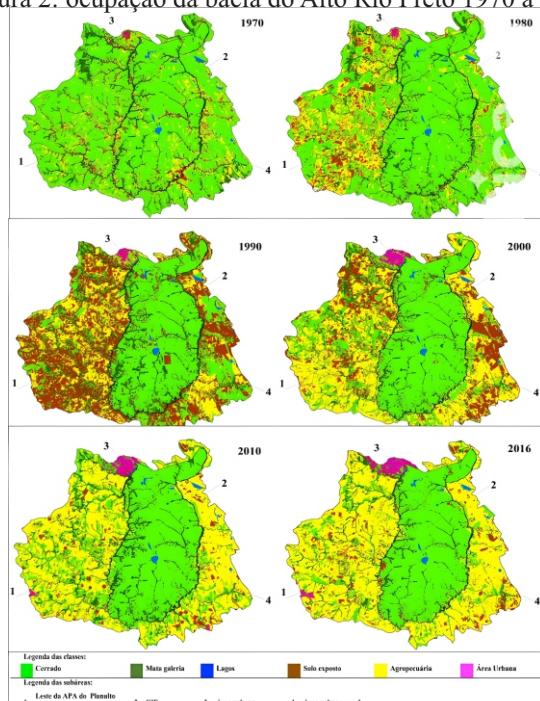
A motivação para a criação do CIF surgiu da necessidade estratégica da defesa da Capital do país e de um espaço voltado ao treinamento militar de grande escala no Brasil. Desde sua criação, o campo tem desempenhado um papel crucial nas operações das Forças Armadas, contribuindo significativamente para

a segurança nacional e a preparação das tropas. Sua localização e estrutura foram estrategicamente escolhidas para atender às demandas militares e garantir a eficácia dos treinamentos.

O CIF é amplamente utilizado para treinamentos militares que preparam as tropas para diversas situações, incluindo operações de combate e missões de paz. Além disso, o campo mantém parcerias institucionais com diversas organizações, como a Empresa AVIBRAS e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), permitindo a realização de projetos e testes de armamentos e equipamentos avançados. Essas parcerias fortalecem a capacidade tecnológica e operacional das Forças Armadas brasileiras.

O Forte Santa Bárbara, localizado dentro do CIF, tem suas origens ligadas à necessidade de uma estrutura robusta para suportar as atividades militares. Sua construção foi um marco importante, e atualmente, o Forte desempenha um papel vital nas operações e treinamentos das Forças Armadas. Além de sua importância estratégica, esse complexo abriga diversas organizações subordinadas que colaboram para a eficiência das atividades militares e logística voltadas para o sistema de Mísseis e Foguetes.

Figura 2: ocupação da bacia do Alto Rio Preto 1970 a 2016



Fonte: BATISTA, Vanessa Gama Pacheco (2017)

A fim de materializar a evolução histórica do Campo de Instrução até os dias de hoje, foi elaborado uma linha de tempo, com 3 cortes temporais, conforme a subordinação que o CIF estava enquadrado.

O Campo de Instrução do Forte Santa Bárbara, de acordo com sua evolução histórica, está sendo um elemento essencial para a defesa e a preparação militar do Brasil, oferecendo um ambiente adequado para treinamentos e testes, além de manter um compromisso sólido com a gestão ambiental. Este estudo destacou a importância histórica, operacional e

ambiental do CIF, ratificando a necessidade contínua de preservação e inovação para enfrentar os desafios futuros.

REFERÊNCIAS

ACORDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA. In: Notícias. Departamento de Engenharia e Construção do Exército Brasileiro. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.dec.eb.mil.br/index.php/noticias>. Acesso em: 18 de setembro de 2012.

BATISTA, Vanessa Gama Pacheco. **Uso e cobertura do solo na bacia do alto rio preto:** Análise do mapeamento histórico das mudanças nas áreas de preservação permanente em unidade de conservação ambiental, área de uso militar e urbano-rural entre 1970 a 2016. Dissertação de Mestrado, Brasília – DF, 2017.

BRASIL. Decreto nº 64.714, de 18 de Junho de 1969, **Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, área de terras e respectivas benfeitorias que menciona e dá outras providências.** Diário Oficial da União - Seção 1 - 28/8/1920, Página 14244 (Publicação Original)

BRASIL Decreto nº 71.843, de 15 de fevereiro de 1973, **Altera o decreto nº 6714, de 18 de junho de 1969.** Diário Oficial da União - Seção 1 - 16/02/1973, Página 1833 (Publicação Original)

LIMA, Jacaono Batista D. **Histórico do Campo de Instrução de Formosa.** 26 de novembro de 2018. Cel QEM

LIMA JUNIOR, Cesar Augusto Rodrigues. **Artilharia de Mísseis e Foguetes:** Contribuição para um Sistema Conjunto de Defesa Antiacesso e Negação de Área (SCDANA). Artigo publicado na Revista Doutrina Militar Terreste, p. 38-49, Jan a Jun 2016

MENDONÇA FILHO, Marajá João Alves de; ALMEIDA, Maria Geralda de. **QUARTÉIS DO EXÉRCITO EM GOIÁS: a influência das frentes pioneiros na estrutura de defesa** (army bases in Goiás state: the influence of pioneer fronts in the defense structure). Mercator, Fortaleza, v. 4, n. 7, nov. 2008.